

XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS
21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES DO ENTORNO DE DUAS ÁREAS VERDES NO MUNICÍPIO DE POÇOS DE CALDAS-MG

Luiz Francisco Fernandes Pereira⁽¹⁾; Antônio Donizetti Gonçalves de Souza⁽²⁾

⁽¹⁾ Estudante; Instituto de Ciência e Tecnologia; Universidade Federal de Alfenas UNIFAL-MG; Rodovia José Aurélio Vilela, 11999 (BR 267, km 533), Poços de Caldas (MG); luizpereira.amb@gmail.com; ⁽²⁾ Docente; Instituto de Ciência e Tecnologia; Universidade Federal de Alfenas UNIFAL-MG; Rodovia José Aurélio Vilela, 11999 (BR 267, km 533), Poços de Caldas (MG); adonizetti@unifal-mg.edu.br.

Eixo temático: 3. Educação Ambiental

RESUMO – O estudo de percepção ambiental é uma ferramenta de fundamental importância para analisar as inter-relações entre os indivíduos e seu meio de convívio. O presente estudo teve como objetivo investigar a percepção ambiental de moradores do entorno de duas importantes áreas verdes de Poços de Caldas (MG), o Parque Municipal da Serra de São Domingos e o Parque Municipal Antônio Molinari, por meio da aplicação de um questionário. Com base nos resultados pode-se concluir que as concepções naturalistas de meio-ambiente predominaram em ambas as áreas e que parte dos entrevistados apresentou confusões conceituais sobre o entendimento de áreas verdes. Além disso, todos os entrevistados afirmaram acreditar nos benefícios proporcionados pelas áreas verdes e procuram esses locais para uma melhor qualidade de vida.

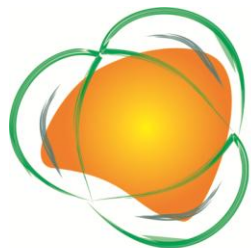
Palavras-chave: Educação ambiental. Meio ambiente. Vegetação urbana. Questionário.

ABSTRACT – The study of environmental perception is a tool crucial to analyze the interrelationship between the individuals and their means of living. The aim of this study was to investigate the environmental perception of surrounding community from two important green spaces of Poços de Caldas (MG), the Serra de São Domingos Municipal Park and the Antônio Molinari Municipal Park, utilizing a questionnaire. Based on the results it was concluded that the naturalists concept of environment were predominant and that some interviewed presented conceptual confusions about green spaces. In addition, all interviewed said to believe in the benefits provided by green spaces and seek out these places for a better quality of life.

Key words: Environmental education. Environment. Urban vegetation. Questionnaire.

Introdução

As áreas de vegetação existentes no meio urbano, denominadas genericamente de Áreas Verdes, exercem funções importantes no mosaico urbano, pois compõem um



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

espaço encravado no sistema urbano em que as condições ecológicas mais se aproximam das condições da natureza (SITTE, 1992). Os benefícios destas áreas podem estéticos, psicológicos, ambientais, sonoros, climáticos, econômicos entre outros (OLIVEIRA, 1996).

Uma importante abordagem utilizada nos estudos de vegetação urbana é a verificação da percepção ambiental das populações próximas ou distantes destas áreas (SOUZA et al., 2004).

A percepção ambiental pode ser definida como a tomada de consciência do homem pelo ambiente em que está inserido e suas inter-relações, considerando-se as influências ideológicas de cada sociedade (FAGGIONATO, 2002; ROSA e SILVA, 2002). Desse modo, cada indivíduo apresenta uma percepção diferente do ambiente em que vive. Diferentes culturas, grupos socioeconômicos, realidades urbanas distintas, influenciarão no modo em que os indivíduos percebem, reagem e respondem ao ambiente e em relação à conservação do ambiente natural (FERNANDES et al, 2004; MELAZO, 2005).

O estudo de percepção ambiental é de fundamental importância para compreender as inter-relações do homem e seu ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, valores e condutas (FERNANDES et al, 2004; MELAZO, 2005). A verificação da percepção ambiental contribui para utilização menos impactante dos recursos naturais e relações mais harmoniosas entre o homem e o ambiente (SANTOS et al, 1996).

Neste contexto, na zona urbana de Poços de Caldas (MG) encontram-se diversas áreas verdes que desempenham várias funções ambientais e de bem estar da população residente. Estas áreas têm sido pouco estudadas e caracterizadas do ponto de vista de importância à qualidade de vida dos moradores. O presente estudo objetivou-se investigar a percepção ambiental de moradores do entorno de duas importantes áreas verdes do município.

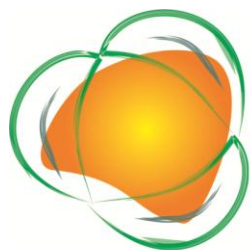
Material e Métodos

Caracterização da Área de Estudo

O município de Poços de Caldas está localizado no Sul/Sudoeste do Estado de Minas Gerais (21°50'20" S e 46°33'53" W), possui uma área 544,42 km², dos quais 85,51 km² formam a zona urbana e 458,91 km² a zona rural. A população é de 152.435 habitantes, dos quais se estima que 94% encontram-se localizados na zona urbana. (POÇOS DE CALDAS, 2006; IBGE, 2010).

Áreas Verdes Selecionadas

Foram selecionadas duas importantes áreas verdes de contato com a população: o Parque Municipal da Serra de São Domingos e o Parque Municipal Antônio Molinari. As áreas verdes podem ser observadas na Figura 1.



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS
21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016



Figura 1: Áreas verdes selecionadas para o estudo.

Nota: a) Parque Municipal da Serra de São Domingos, b) Parque Municipal Antônio Molinari.

O Parque Municipal da Serra de São Domingos configura-se em uma Unidade de Conservação, com área de 253 ha, com localização contígua à mancha urbana. Abriga um preservado fragmento florestal, que constitui um importante refúgio da fauna da região, devido às influências antrópicas de seu entorno imediato ocupado por pastagens, minerações e área urbana (POÇOS DE CALDAS, 2013).

A segunda área selecionada, o Parque Municipal Antônio Molinari, localiza-se na Avenida João Pinheiro, corredor de tráfego intenso, em frente ao *Country Club*. É uma área intensamente visitada pela população da cidade para atividades esportivas e de lazer (POÇOS DE CALDAS, 2013).

Verificação da Percepção Ambiental

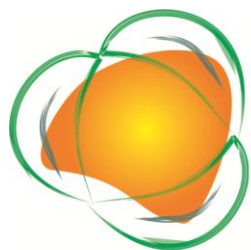
Para verificação da percepção ambiental dos moradores do entorno das duas áreas verdes selecionadas foi aplicado um questionário com perguntas de múltipla escolha e abertas. O questionário aplicado foi composto por 13 questões.

A questão 11 investigou o entendimento dos moradores sobre o conceito de meio ambiente. Ursi et al (2013) desenvolveram uma categorização sobre concepções de meio ambiente baseando-se em diversos autores e sobrepondo categorias com a mesma essência, mas com nomenclaturas diferentes. As concepções de meio ambiente, para os autores, podem ser agrupadas nas seguintes categorias: a) Naturalista-romântica, b) Naturalista-reducionista, c) Antropocêntrica, d) Problema e e) Globalizante.

Para avaliar as respostas da questão de quais os benefícios da existência de áreas verdes na área urbana foi elaborada uma categorização para os benefícios das áreas verdes à população, seguindo a mesma metodologia de Ursi et al (2013), os benefícios foram categorizados em: a) Ambiental b) Saúde, c) Lazer, d) Estético e e) Contato com a natureza.

Resultados e Discussão

Após a aplicação dos questionários, foram avaliados os resultados de cada questão. Para a construção dos gráficos e tabelas utilizaram-se as notações AVI para o Parque da Serra de São Domingos e AVII para o Parque Municipal Antônio Molinari.



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS
21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

Foram realizadas 46 entrevistas nas áreas AVI e AVII.

Com relação ao tempo de residência nas proximidades das áreas verdes selecionadas, na AVI, os maiores percentuais foram observados nas faixas 1 e 10 anos (26,1 %) e 11 a 20 anos (23,9%). Já para a AV II, encontravam-se nas faixas 1 a 10 anos (30,4%), e 31 a 40 anos (23,9%). O tempo de residência pode revelar a dinâmica das populações além de ser uma das variáveis que podem influenciar como os indivíduos se relacionam com o meio onde vivem (CARVALHO e RODRIGUES, 2015).

Os níveis de escolaridade dos entrevistados das duas áreas encontram-se no Quadro 1.

Quadro 1: Níveis de escolaridade dos entrevistados.

	Completo		Cursando		Incompleto	
	AV I	AV II	AV I	AV II	AV I	AV II
Nunca estudou	-	1	-	-	-	-
1º Grau	10	6	7	6	3	7
2º Grau	9	7	2	1	3	-
Superior	4	8	6	7	-	-
Especialização	1	-	-	1	-	-
Mestrado	-	-	-	-	-	1
Doutorado	1	1	-	-	-	-

A Figura 2 apresenta os resultados da questão “O que você entende por área verde na cidade”.

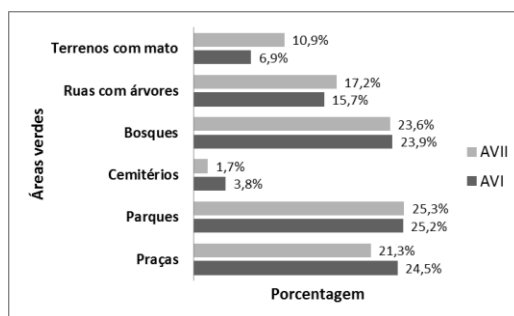
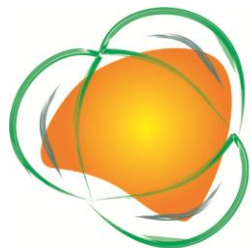


Figura 2: Áreas verdes consideradas pela população das duas áreas

Para a população da AVI as respostas com maiores incidências foram parques (25,2%) e praças (24,5%). Já na AV II, as mais citadas foram parques (25,3%) e



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

bosques (29,3%). De maneira geral, os moradores do entorno das duas áreas apresentaram opiniões parecidas ao considerar locais como áreas verdes.

Parte dos entrevistados das duas áreas apresentou confusão conceitual em relação à temas de vegetação urbana. A resposta “ruas com árvores” representou 15,7% para AVI e 17,2% para AVII, no entanto, apesar de compor o sistema arbóreo nas cidades, está relacionado ao conceito de arborização urbana. No mesmo sentido, as respostas “ruas com mato” e “cemitérios” mostram falta de clareza no entendimento do conceito de áreas verdes urbanas.

Em relação ao tempo gasto nas áreas verdes, a maioria dos entrevistados afirmou gastar entre 1 e 2 horas, representando 32,6% para AVI e 50,0 % para AVII, ou mais de 2 horas , sendo 34,8 % para AVI e 26,1 % para AVII.

A questão 11 “o que você entende por meio ambiente”, buscou investigar as concepções que os entrevistados apresentavam à temática. As respostas foram categorizadas conforme Ursi et al (2013). Os resultados estão presentes na Tabela 1.

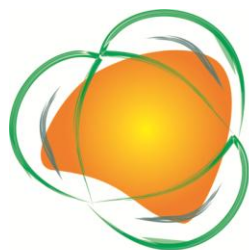
Tabela 1: Categorização para concepções de meio ambiente dos entrevistados.

Concepção	Moradores		Porcentagem (%)	
	AV I	AV II	AV I	AV II
Naturalista-romântica	14	16	30,4	34,8
Naturalista-reducionista	5	7	10,9	15,2
Globalizante	2	11	4,3	23,9
Antropocêntrica	9	6	19,6	13,4
Problema	11	3	23,9	6,5
Não contextualizada	4	2	8,7	4,3
Não sabe/não respondeu	1	1	2,2	2,2
Total	46	46	100,0	100,0

Nas duas áreas analisadas a maioria associou meio ambiente a palavra natureza. Resultados semelhantes foram observados por Ursi et al (2013) e Carvalho e Rodrigues (2015). Para AV I a segunda categoria mais citada foi “Problema”, pois os moradores relataram problemas ambientais e a necessidade de preservação do meio ambiente. Já na AV II a segunda categoria com mais citações foi “Globalizante” e os entrevistados apresentaram maior clareza para estabelecer as relações entre o ser humano e a natureza.

Para verificar quais áreas verdes os entrevistados conheciam na cidade foi realizada a questão 12. Essa questão também foi aberta e com possibilidade de múltiplas respostas. Os resultados para as áreas AV I e AV II estão expressos nas Tabelas 2 e 3, respectivamente.

Para a AV I os locais mais citados foram Parque da Serra de São Domingos, Parque Municipal Antônio Molinari e Praças Centrais, respectivamente.



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

Tabela 2: Áreas verdes mais citadas pelos entrevistados da AV I.

Áreas verdes citadas	Citações	Porcentagem (%)
Parque da Serra de São Domingos	32	34,0
Parque Municipal Antônio Molinari	25	26,6
Praças centrais	16	17,0
Bosques	7	7,5
Cascata das Antas	6	6,4
Recanto Japonês, Fonte dos Amores	5	5,3
Horto, Jardins, Véu das Noivas	3	3,4
Total	94	100,0

Em relação a AV II, os locais mais citados foram os mesmo que a AV I, mas em ordem diferentes: Parque Municipal Antônio Molinari, Praças Centrais e Parque da Serra de São Domingos.

Tabela 3: Áreas verdes mais citadas pelos entrevistados da AV II.

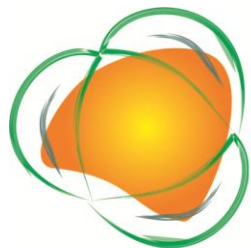
Áreas verdes citadas	Citações	Porcentagem (%)
Parque Municipal Antônio Molinari	37	36,63
Praças centrais	25	24,75
Parque da Serra de São Domingos	25	24,75
Recanto Japonês	8	7,92
Bosques	3	2,97
Fonte dos Amores, Cascata das Antas, Véu das Noivas	2	1,98
Campos	1	0,99
Total	101	100,00

Analisando os resultados das duas áreas pode perceber o grande número de citações do Parque da Serra de São Domingos e do Parque Municipal Antônio Molinari mostrando que foram duas regiões importantes para aplicação dos questionários. As praças centrais também representaram grande parcela das citações por se tratarem de pontos turísticos muito conhecidos da cidade.

Para a última questão “Quais os benefícios das áreas verdes na área urbana”, as respostas foram englobadas em categorias, expressas na Tabela 4.

Tabela 4: Categorização para benefícios das áreas verdes.

Benefícios	Citações	Porcentagem (%)
------------	----------	-----------------



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS
21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

	AV I	AV II	AVI	AVII
Ambiental	22	13	33,3	19,4
Saúde	17	24	25,8	35,8
Lazer	13	23	19,7	34,3
Estéticos	7	3	10,6	4,5
Contato com a natureza	3	2	4,5	3,0
Resposta não contextualizada	4	2	6,1	3,0
Total	66	67	100	100

A maior parte dos entrevistados da AV I acredita que o maior benefício das áreas verdes urbanas é o ambiental, seguido de saúde. Já na AV II, as respostas mais citadas foram saúde e lazer.

Conclusões

O questionário de percepção ambiental forneceu diversas informações importantes para traçar o perfil dos entrevistados. Em ambas as áreas houve predomínio das concepções naturalistas de meio ambiente. Os resultados corroboram com Ursi et al (2013), mostrando a concepção meio ambiente intimamente ligada a palavra “natureza”. Nesse sentido, é necessária uma maior atenção do poder público para programas de Educação Ambiental, visando à conscientização ambiental e desenvolvendo concepções globalizantes dos indivíduos (CARVALHO e RODRIGUES, 2015). Parte dos entrevistados das duas áreas apresentou confusões conceituais sobre o entendimento de áreas verdes. Pode-se concluir também que os entrevistados acreditam nos benefícios proporcionados pelas áreas verdes urbanas e frequentam esses locais principalmente por lazer e estar em contato com a natureza.

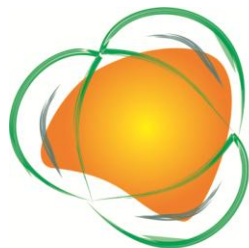
Agradecimentos

Os autores agradecem a Universidade Federal de Alfenas e a FAPEMIG pela bolsa de iniciação científica PIBICT/FAPEMIG 2012/2013.

Referências

CARVALHO, A. P.; RODRIGUES, M. A. N. Percepção ambiental de moradores no entorno do açude Soledade no estado da Paraíba. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental Santa Maria, v. 19, n. 3, p. 25-35, set/dez. 2015. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/revget/article/view/17986>>. Acesso em: 18 fev. 2016. <https://www.doi.org/105902/2236117017986>

FAGGIONATO, S. Percepção Ambiental. 2002. Disponível em: <http://www.cdcc.usp.br/bio/educar/textos/m_a_txt4.html>. Acesso em: 30 jan. 2016. FERNANDES, R.S. et al. Uso da



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. In: ENCONTRO ANPPAS, 2, 2004, Indaiatuba. Anais... Indaiatuba: ANPPAS, 2004.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=315180>>. Acesso em: 18 fev. 2016.

MELAZO, G. C. Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. Olhares & Trilhas. Uberlândia, Ano VI, n. 6, p 45-51, 2005. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/3477/2560>> Acesso em: 30 jan. 2016.

OLIVEIRA, C. H. Planejamento ambiental na cidade de São Carlos (SP) com ênfase nas áreas públicas e nas áreas verdes: diagnósticos e propostas. 1996. 196 p. Dissertação (Mestrado) Universidade de São Paulo, São Carlos.

POÇOS DE CALDAS. Inventário da oferta turística de Poços de Caldas. Secretária Municipal de Turismo e Cultura de Poços de Caldas. 2013. Disponível em: <<http://www.pocosdecaldas.mg.gov.br/site/wp-content/uploads/2013/04/Invent%C3%A1rio-Tur%C3%ADstico-de-Po%C3%A7os-de-Caldas.pdf>>. Acesso em: 1 abr. 2016.

POÇOS DE CALDAS. Revisão do Plano Diretor do Município de Poços de Caldas. Diagnóstico preliminar. Prefeitura Municipal de Poços de Caldas, Secretaria de Planejamento e Coordenação. EXATUS – Planejamento de coordenação, jun. 2006.

ROSA, L. G.; SILVA, M. M. P.. Percepção Ambiental de educandos de uma Escola do Ensino Fundamental. In: SIMPÓSIO ÍTALO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 6, 2002, Vitória. Anais... Vitória: ABES, 2002.

SANTOS, J. E. et al. Caracterização Perceptiva da estação ecológica de Jataí (Luiz Antônio – SP) por diferentes grupos sócio-culturais de interação. In: SEMINÁRIO REGIONAL DE ECOLOGIA, 7, 1996, São Carlos. Anais... São Carlos: UFSCar, 1996.

SITTE, C. A construção das cidades segundo seus princípios artísticos. Tradução Ricardo Ferreira Henrique. São Paulo: Ática, 1992.

SOUZA, A.D.G et al. Áreas verdes em sistemas urbanos: um estudo de caso no município de Batatais-SP. Claretiano – Revista do Centro Universitário, Batatais, nº 4, p 120-127, 2004.

URSI, S. et al. Influência de Exposição Interativa sobre ambiente marinho e sua biodiversidade nas concepções de meio ambiente de estudantes do ensino fundamental. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE INVESTIGACIÓN EN DIDACTICA DE LAS CIENCIAS, 9, 2013, Girona. Anais... Girona: España, 2013, p. 3575-3580. Disponível em: <http://botanicaonline.com.br/geral/arquivos/art_encien844.pdf> Acesso em : 30 jan. 2016.